

\* MODELO B \*

INFORMAÇÃO TRIMESTRAL INDIVIDUAL/CONSOLIDADA (Não Auditada)

(Modelo aplicável às entidades sujeitas à disciplina normativa contabilística do Plano Oficial de Contabilidade)

Empresa:	Jerónimo Martins, SGPS, S.A.		
Sede:	Rua Tierno Galvan, Torre 3, 9º, Letra J - 1099-008 Lisboa	NIPC:	500 100 144
Período de referência:	Valores de referência em 000 Esc <input type="checkbox"/> em 000 Euros <input checked="" type="checkbox"/>		
1º Trimestre <input type="checkbox"/>	3º Trimestre <input checked="" type="checkbox"/>	5º Trimestre <sup>(1)</sup> <input type="checkbox"/>	Início: 01/01/2005 Fim: 30/09/2005

Rubricas do Balanço (Valores em Milhares)	Individual			Consolidada		
	30/09/2005 IFRS	31/12/2004 IFRS	Var. (%)	30/09/2005 IFRS	31/12/2004 IFRS	Var. (%)
<b>ACTIVO</b>						
<i>Imobilizado (líquido)</i>						
Imobilizações Incorpóreas			-	413,598	332,428	24.4%
Imobilizações Corpóreas	373	419	-11.0%	1,070,035	1,034,755	3.4%
Investimentos Financeiros	1,118,813	1,025,499	9.1%	116,061	217,634	-46.7%
<i>Dívidas de Terceiros (líquido)</i>						
Médio e Longo Prazo			-	60,091	60,081	0.0%
Curto Prazo	103,226	102,479	0.7%	128,766	106,315	21.1%
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>						
<i>Capital Social</i>	629,293	629,293		629,293	629,293	
Nº. acções ordinárias	125,858,644	125,858,644		125,858,644	125,858,644	
Nº. acções de outra natureza						
<i>Acções Próprias</i>	859	859		859	859	
Nº. acções com voto (Dto de voto inibido)	171,800	171,800		171,800	171,800	
Nº. acções sem voto						
<i>Interesses Minoritários</i>			-	237,293	227,581	4.3%
<b>PASSIVO</b>						
<i>Provisões para Riscos e Encargos</i>	14,650	15,580	-6.0%	35,447	36,031	-1.6%
<i>Dívidas a Terceiros</i>						
Dívidas a Médio e Longo Prazo	225,012	40,035	462.0%	631,710	464,310	36.1%
Dívidas a Curto Prazo	32,617	104,311	-68.7%	800,952	1,002,792	-20.1%
<b>TOTAL DO ACTIVO (líquido)</b>	<b>1,227,776</b>	<b>1,130,545</b>	<b>8.6%</b>	<b>2,253,894</b>	<b>2,233,647</b>	<b>0.9%</b>
<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO</b>	<b>951,441</b>	<b>968,516</b>	<b>-1.8%</b>	<b>369,655</b>	<b>341,628</b>	<b>8.2%</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>276,335</b>	<b>162,029</b>	<b>70.5%</b>	<b>1,646,946</b>	<b>1,664,438</b>	<b>-1.1%</b>

Rubricas da Demonstração de Resultados (Valores em Milhares)	Individual			Consolidada		
	30/09/2005	30/09/2004	Var. (%)	30/09/2005	30/09/2004	Var. (%)
Vendas e Prestação de Serviços	9,761	9,207	6.0%	2,775,923	2,531,125	9.7%
Variação da Produção			-	50,164	12,931	287.9%
CMVMC e dos Serviços Prestados	(5,475)	(5,150)	6.3%	(2,148,098)	(1,914,391)	12.2%
<b>Resultados Brutos</b>	<b>4,286</b>	<b>4,057</b>	<b>5.6%</b>	<b>677,989</b>	<b>629,665</b>	<b>7.7%</b>
<b>Resultados Operacionais</b>	<b>2,526</b>	<b>2,664</b>	<b>-5.2%</b>	<b>136,896</b>	<b>141,746</b>	<b>-3.4%</b>
<b>Resultados Financeiros (líquido)</b>	<b>19,390</b>	<b>17,580</b>	<b>-10.3%</b>	<b>(35,748)</b>	<b>(43,340)</b>	<b>-17.5%</b>
<b>Resultados Correntes</b>	<b>21,916</b>	<b>20,244</b>	<b>8.3%</b>	<b>101,148</b>	<b>98,406</b>	<b>2.8%</b>
<b>Resultados Extraordinários</b>			-			-
Imposto sobre o Rendimento <sup>(2)</sup>	30	38	-21.1%	14,767	14,365	2.8%
Interesses Minoritários			-	22,177	25,927	-14.5%
<b>Resultado Líquido do Trimestre</b>	<b>21,886</b>	<b>20,206</b>	<b>8.3%</b>	<b>64,204</b>	<b>58,114</b>	<b>10.5%</b>
<b>Resultado Líquido do Trimestre por acção (Euros) <sup>(4)</sup></b>	<b>0.17</b>	<b>0.19</b>		<b>0.51</b>	<b>0.55</b>	
<b>Autofinanciamento <sup>(3)</sup></b>	<b>20,859</b>	<b>19,530</b>	<b>6.8%</b>	<b>130,241</b>	<b>138,892</b>	<b>-6.2%</b>

<sup>(1)</sup> Aplicável no primeiro exercício económico das sociedades que adoptem um exercício anual diferente do correspondente ao ano civil (Art.65.º - A do Código das Sociedades Comerciais);

<sup>(2)</sup> Estimativa de Imposto Sobre o Rendimento

<sup>(3)</sup> Autofinanciamento = Resultado Líquido + Amortizações + Provisões

<sup>(4)</sup> O Resultado Líquido por acção de 2004 resulta do cálculo do nº médio de acções ponderadas pelo aumento de capital ocorrido em Junho de 2004.

\* MODELO B \*

INFORMAÇÃO TRIMESTRAL INDIVIDUAL/CONSOLIDADA (Não Auditada)

(Modelo aplicável às entidades sujeitas à disciplina normativa contabilística do Plano Oficial de Contabilidade)

Empresa:	Jerónimo Martins, SGPS, S.A.		
Sede:	Rua Tierno Galvan, Torre 3, 9º, Letra J - 1099-008 Lisboa	NIPC:	500 100 144
Período de referência:	Valores de referência em 000 Esc <input type="checkbox"/> em 000 Euros <input checked="" type="checkbox"/>		
1º Trimestre <input type="checkbox"/>	3º Trimestre <input checked="" type="checkbox"/>	5º Trimestre <sup>(1)</sup> <input type="checkbox"/>	Início: 01/01/2005 Fim: 30/09/2005

EVOLUÇÃO DA ACTIVIDADE NO TRIMESTRE

Nos primeiros nove meses deste ano, as vendas consolidadas do Grupo registaram um forte crescimento de 9,7% (5,0%, excluindo o efeito da valorização do zloty), para o qual contribuíram, essencialmente, o Pingo Doce (a crescer 5,2% em relação aos primeiros nove meses do ano anterior), o Feira Nova (a aumentar 2,4%) e a Biedronka (a crescer 28,8%, em euros, e 13,2%, em zloty).

A margem EBITDA consolidada atingiu 7,6% das vendas nos primeiros nove meses do ano. Em linha com o sucedido no primeiro semestre, o comportamento da margem EBITDA consolidada reflecte principalmente o esforço imposto pela estratégia de investimento em preço e o pesado número de remodelações realizadas pelas cadeias de retalho em Portugal. Importa também realçar o aumento do peso do EBITDA da Biedronka (mais baixo do que a média do Grupo) no consolidado e o crescimento do seu cash flow operacional em 31% face ao período homólogo.

Os resultados líquidos atribuíveis a Jerónimo Martins apresentaram um crescimento de 10,5%, atingindo 64,2 milhões de euros. O resultado por acção foi de 0,51 euros nos primeiros nove meses de 2005.

A estratégia de reposicionamento implementada pelo Feira Nova apresentou os primeiros sinais de sucesso com as vendas like-for-like a registarem, no terceiro trimestre, crescimentos positivos em ambos os formatos – hipermercados (+0,9%) e mini-hipers (+2,7%). Em Setembro de 2005 foi inaugurado um novo mini-hiper na cidade de Viseu. Ao longo dos primeiros nove meses do ano a cadeia remodelou 5 lojas.

O Pingo Doce prosseguiu, ao longo do terceiro trimestre de 2005, com o forte desempenho de vendas registado desde o início do ano, atingindo um crescimento like-for-like de 3,5% (9% em volume). O parque de lojas da cadeia Pingo Doce contou, no trimestre em análise, com a abertura de duas novas lojas (Santarém e Leça da Palmeira) inauguradas, respectivamente, em Julho e Agosto. Durante o terceiro trimestre deste ano, a insígnia remodelou duas lojas que acrescem às nove remodelações realizadas no primeiro semestre de 2005.

Contrariando o comportamento generalizado no mercado grossista, que apresentou crescimentos negativos desde o início do ano, o Recheio registou, no terceiro trimestre de 2005, sinais de recuperação. As vendas da cadeia de cash&carry do Grupo, ao canal HoReCa, cresceram 3,6% no período em análise. No entanto, a pressão sobre o canal de retalho tradicional permanece e não foi totalmente compensada pela melhoria no canal HoReCa.

Na Madeira, as vendas totais cresceram 3,0% e o like-for-like dos supermercados reflecte, para além das más condições climáticas do primeiro semestre, a abertura de três novas lojas no arquipélago, incluindo um Pingo Doce.

Após um segundo trimestre do ano influenciado por efeitos de calendário (menos 4 dias de vendas em relação ao mesmo período do ano passado e o efeito da Páscoa que este ano ocorreu em Março), a Biedronka recuperou o bom desempenho das vendas, registando um crescimento like-for-like de 5,0% no terceiro trimestre. Neste período, a insígnia abriu 17 novas lojas (38 novas lojas desde o início do ano), procedeu a 20 remodelações (52 lojas remodeladas desde o início do ano) e encerrou 1 loja (3 encerramentos desde o início do ano).

O bom desempenho da generalidade das marcas da Fima e da Bestfoods reflectiu-se no crescimento de 11,3% (13,1% numa base contabilística comparável) registado nas vendas atribuídas a Jerónimo Martins. A LeverElida apresentou comportamentos distintos nas várias categorias de produtos. Apesar de algumas começarem a dar sinais positivos como resultado da estratégia de reposicionamento das marcas face às marcas da distribuição, outras categorias continuam sob forte pressão competitiva. Na IgloOlá as vendas de gelados de impulso, no terceiro trimestre de 2005, cresceram 3,1% em relação ao período homólogo. No entanto, as vendas de produtos congelados e sobremesas acusam, essencialmente, a concorrência das marcas próprias da Distribuição. A alienação do negócio de pizzas, em 2004, torna o portefólio entre os dois períodos não comparável.

As vendas da JMD diminuíram 11,4%, o que reflecte o impacto da saída do portefólio de negócios, no último trimestre de 2004, de três marcas de uma das Representadas.

A Companhia tem trabalhado na diversificação da sua carteira de negócios e, no terceiro trimestre do ano, integrou no seu portefólio a representação da marca Canderel, tendo, igualmente, iniciado um novo negócio de retalho especializado, através da marca de gelados Ben&Jerry's com a abertura de duas lojas no terceiro trimestre.

As insígnias da Distribuição do Grupo em Portugal manterão a competitividade que lhes tem permitido registar fortes desempenhos de vendas ao longo do ano. Assim, e apesar da relevância deste último trimestre e do contexto macro-económico desfavorável, o Grupo mantém os objectivos traçados para este ano.

Espera-se que, até ao fim do ano, se recebam as respostas aos pedidos de licenciamento submetidos à avaliação das autoridades em Abril (Feira Nova) e Junho (Pingo Doce), encontrando-se as equipas responsáveis pela expansão a preparar a abertura das novas lojas de ambas as insígnias.

Na Polónia, a Biedronka pretende manter a liderança nos preços e o ritmo de crescimento. O programa de aberturas de loja, seguindo o ritmo normal da expansão (início dos trabalhos de construção a coincidir com o Verão) registará uma aceleração no último trimestre do ano, prevendo-se que a insígnia termine o ano com cerca de 790 lojas.

(Pessoas que assumem responsabilidade pela informação, cargos que desempenham e respectivas assinaturas)

Dr. Luis Maria Viana Palha da Silva (Administrador)  
Dra. Ana Luisa Abreu Coelho Virgínia (Director)

NOTAS EXPLICATIVAS

- \* Os valores solicitados, salvo indicação em contrário, deverão ser expressos em milhares de euros, sem casas decimais.
- \* Os valores negativos deverão figurar entre parêntesis ( ).
- \* O período definido como "n" diz respeito aos valores do trimestre em causa, enquanto que o período definido como "n-1" diz respeito aos valores do trimestre homólogo anterior.